

## João Rocha: abrir telecomunicação é vantagem

A abertura promovida pelos Estados Unidos nas telecomunicações resulta em benefícios aos usuários, com a redução dos custos, e geração de empregos. A afirmação foi feita pelo senador João Rocha, ao defender uma maior atenção por parte das autoridades brasileiras às mudanças adotadas pelos americanos, no momento em que o Brasil dá os primeiros passos na abertura desse mercado. "Devemos estar prontos para extrair as lições devidas", disse João Rocha. **Página 4**

## Agroindústrias para regiões produtoras

O senador Ramez Tebet defende a instalação de agroindústrias nos pólos de maior produção do país. Com isso, ele espera a criação de mais empregos e que seu estado, Mato Grosso do Sul, deixe de ser mero exportador de matéria-prima. "Minha luta será permanente nesse sentido, tanto na tribuna do Senado Federal quanto no desenvolvimento de gestões junto ao governo federal", garantiu. **Página 2**



Para Sarney, declarações foram "inoportunas"



Dutra afirma que o presidente ofendeu Congresso

# Senado reage à fala do presidente no México

*Sarney lamenta que declarações tenham sido feitas no exterior, Dutra lembra que FHC negociou com grupos e Suplicy critica política social*

As declarações feitas no México pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, a respeito da existência de *lobby* no Congresso, receberam críticas ontem no Senado.

O senador José Sarney, presidente do Senado e do Congresso, afirmou que o assunto merece discussão profunda, mas o fato de ter sido abordado fora do país, durante missão oficial, é danoso à imagem do Brasil.

- No momento em que o presidente colocou em dúvida o funcionamento do Congresso Nacional, apontando interesses subalternos, projetou uma imagem ruim do país, e estou certo de que essa não seria jamais sua intenção - afirmou Sarney.

Já o senador José Eduardo Dutra, líder do PT, questionou a autoridade do presidente da República para criticar o Congresso sob a justificativa de ação dos *lobbies*. Dutra lem-

brou que o presidente "negociou com esses grupos lobistas", citando o caso dos ruralistas.

Já o senador Eduardo Suplicy fez uma crítica ao discurso de Fernando Henrique sobre a solidariedade, também no México. Segundo ele, o pronunciamento não corresponde à realidade brasileira. O senador disse que as constantes viagens "para visitar as mais belas paisagens do mundo" têm contribuído para que FHC não veja de perto a pobreza do país.

Suplicy criticou os resultados do programa Comunidade Solidária e defendeu um programa de renda mínima.

**Página 3**

**Suplicy: Senado deve esperar TCU para votar Sivam**

**Página 4**

## Nabor prega abertura ao mercado asiático

O senador Nabor Júnior afirmou ontem que só agora o país se conscientiza da importância da interligação da malha rodoviária do Brasil com a do Peru, a fim de permitir o acesso facilitado de produtos brasileiros aos mercados andino e asiático. Citando a visita que o presidente peruano Alberto Fujimori fará ao Brasil na próxima semana, Nabor disse que já existem tratados entre os dois países determinando aquela interligação.

**Página 2**

# Nabor defende abertura para o comércio asiático

*Senador volta a destacar a importância da interligação da malha rodoviária do Brasil com a do Peru, a fim de facilitar o acesso aos países andinos e asiáticos*

O senador Nabor Júnior (PMDB-AC) voltou a defender, ontem, a interligação da malha rodoviária brasileira com a do Peru, a fim de permitir o acesso do Brasil à costa do Pacífico. Segundo o senador, só agora o país se conscientiza da importância dessa rota, na sua opinião essencial para o intercâmbio com os Tigres Asiáticos e para garantir a presença brasileira na economia global.

Aludindo à visita que o presidente Alberto Fujimori

fará ao Brasil na próxima semana, o senador afirmou que já existem tratados entre os dois países determinando aquela interligação. Ele lembrou que, na verdade, todo o trecho rodoviário que dá acesso ao Pacífico já está aberto, sendo frequentemente percorrido por veí-



Nabor quer eliminar barreiras

culos rústicos e acostumados a vias precárias. O que precisa ser feito, conforme salientou, é a pavimentação do trecho mais

complexo, que atravessa os Andes peruanos.

Para o senador, nada é mais importante hoje que eliminar as barreiras que impedem o acesso das empre-

sas brasileiras aos países andinos e aos da outra costa do oceano Pacífico, como Japão, Coreia e Taiwan. "Todos os povos sul-americanos enxergam no Brasil um essencial parceiro fornecedor de produtos e de serviços, além de grande mercado consumidor", sustentou ele.

Nabor Júnior acha que, ampliando sua presença nesses mercados, o Brasil terá condições privilegiadas de competir com a Europa e o leste asiático.

## Ernandes Amorim pede fornecimento regular de material

O senador Ernandes Amorim (PMDB-RO) solicitou ontem à Mesa do Senado a regularização do fornecimento de material de expediente para seu gabinete. Ele afirmou que a falta de material tem dificultado seu trabalho parlamentar.

O presidente do Senado, José Sarney, garantiu que determinará ao diretor-geral a apuração da falta de material no gabinete do senador.

## Tebet sugere agroindústrias em regiões produtoras

O senador Ramez Tebet (PMDB-MS) anunciou, em entrevista, que se empenhará este ano, com prioridade, na defesa da agricultura e da pecuária. "Batalharei principalmente em favor da instalação de agroindústrias nos pólos de maior produção", disse ele, salientando que, com isso, espera a criação de mais empregos e que seu estado, Mato



Ramez Tebet

Grosso do Sul, deixe de ser mero exportador de matéria-prima.

- Minha luta será permanente nesse sentido, tanto na tribuna do Senado Federal quanto no desenvolvimento de gestões junto ao governo federal - acrescentou.

Tebet esclareceu, contudo, que sua ação parlamentar na sessão legislativa que se inicia

será voltada também para a aprovação das reformas consideradas indispensáveis ao desenvolvimento do país, como a da Previdência Social, que afeta praticamente a vida de todos os brasileiros.

O senador adiantou que examinará com toda cautela o assunto, para que não sejam prejudicados direitos já adquiridos e a expectativa de direitos dos trabalhadores que se encontram prestes a se aposentar.

## Agenda do Dia

### PLENÁRIO

#### 9h - Sessão não deliberativa.

Previsão de trabalhos do Plenário para a próxima semana

#### Dia 27 (terça-feira), 14h30 - Sessão deliberativa

**Pauta:** Primeiro dia de discussão em segundo turno da PEC 68/95, que trata do Fundo de Estabilização Fiscal, nova denominação do Fundo Social de Emergência; e primeiro dia de discussão em primeiro turno da PEC 01/96, que flexibiliza o monopólio de resseguros.

#### Dia 28 (quarta-feira), 14h30 - Sessão deliberativa

**Pauta:** Votação em primeiro turno da PEC nº 61/95, que permite a admissão de professores, técnicos e cientistas estran-

geiros pelas universidades brasileiras, e concede autonomia às instituições de pesquisa científica e tecnológica; segundo dia de discussão em segundo turno da PEC 68/95, que trata do Fundo de Estabilização Fiscal, nova denominação do Fundo Social de Emergência; e segundo dia de discussão em primeiro turno da PEC 01/96, que flexibiliza o monopólio de resseguros.

#### Dia 29 (quinta-feira), 14h30 - Sessão deliberativa

**Pauta:** Votação da redação final do projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); terceiro e último dia de discussão em segundo turno da PEC 68/95, que trata do Fundo de Estabilização Fiscal, nova denominação do Fundo Social de Emergência; e terceiro dia de discussão em primeiro turno da PEC 01/96, que flexibiliza o monopólio de resseguros.

# Sarney julga inoportunas declarações de FHC

*Presidente do Congresso não opina sobre mérito da fala do presidente da República, diz que assunto merece discussão profunda, mas vê danos à imagem do país*

As declarações feitas no México pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, a respeito da existência de *lobby* no Congresso, foram consideradas ontem "inoportunas" pelo senador José Sarney, para quem o assunto merece discussão profunda, mas o fato de ter sido abordado fora do país, durante missão oficial, é danoso à imagem do Brasil.

- No momento em que o presidente colocou em dúvida o funcionamento do Congresso Nacional, apontando interesses subalternos, projetou uma imagem ruim do país, e estou certo de que essa não seria jamais sua intenção - afirmou Sarney, presidente do Senado e do Congresso.

O senador disse estar certo de que o próprio Fernando

Henrique concordará com sua ponderação, porque "tem uma noção muito grande de suas funções, e nas suas viagens tem-se esforçado por melhorar cada vez mais a imagem do Brasil, o que tem feito com grande competência".

Sarney recusou-se a opinar sobre o mérito das declarações, "até mesmo porque o assunto merece uma discussão profun-

da, no Congresso Nacional e na sociedade brasileira".

- Como presidente do Congresso, tenho o dever de expressar o ponto de vista da instituição. Esse é o meu dever: não defender os parlamentares pessoalmente, e sim o Congresso Nacional como uma instituição fundamental ao processo democrático - disse Sarney.

## Para Dutra, houve ofensa ao Congresso

"Não vejo autoridade no presidente Fernando Henrique Cardoso para criticar o Congresso, afirmando que os partidos brasileiros não são partidos, mas interesses que se agrupam. Afinal, ele próprio negociou com esses grupos lobistas, como no caso dos ruralistas". O comentário foi feito ontem pelo senador José Eduardo Dutra (SE), novo líder do PT no Senado.

- O presidente Fernando Henrique ofendeu o Congresso brasileiro ao falar no México. Será que os *lobbies* que ele disse existirem no Congresso não existem dentro do Executivo? Será que a pressão do governo contra o projeto que manda ouvir o Senado sobre a privatização da Vale do Rio Doce não é *lobby*? - questionou Dutra.

Apesar de reconhecer que algumas das considerações do presidente da República, feitas durante sua viagem ao México,

têm fundamento, José Eduardo Dutra lamentou que essas críticas não contribuam para a democracia. "Fernando Henrique Cardoso não pode declarar no exterior coisas que afetam o Congresso", continuou o líder do PT. "Talvez ele esteja fazendo uma autocritica, por já ter negociado antes com parlamentares que defendem setores econômicos no Congresso".

Em apertes, o senador Edison Lobão (PFL-MA) considerou as observações do líder do PT sobre o presidente da República "muito rigorosas". Marina Silva (PT-AC) salientou que a Lei de Patentes só foi aprovada nas comissões graças a uma negociação do governo com grupos de pressão que atuam no Parlamento. Já Eduardo Suplicy (PT-SP) pediu que FHC aprofunde suas considerações sobre os "interesses que se agrupam no Congresso".

## Suplicy aponta omissão em problema social

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) criticou ontem o desempenho do governo Fernando Henrique Cardoso em



Suplicy: governo insensível

relação ao problema social do Brasil. Entende o senador que as constantes viagens do presidente "para visitar as mais belas paisagens do mundo" têm contribuído para que Fernando Henrique não veja de perto a pobreza do país. "No México, o presidente fez um discurso sobre solidariedade que não corresponde à nossa realidade", frisou.

Suplicy, que voltou a defender a adoção, no país, de um programa de renda mínima destinado às famílias carentes, afirmou que um dos projetos do Executivo para enfrentar a miséria no Brasil, o Programa Comunidade Solidária, "não passa de uma grande intenção".

-Vários programas de distribuição de renda estão sendo postos em prática no

país, mas o governo é indiferente - disse o senador.

### PRISÃO

A prisão dos líderes do Movimento dos Sem-Terra,

em São Paulo, foi citada pelo senador como um exemplo de "falta de sensibilidade social" do governo, que, segundo Suplicy, não viabiliza uma política de assentamentos e de reforma agrária condizente com as dimensões do Brasil.

Eduardo Suplicy elogiou ainda o sermão de d. Evaristo Arns, na abertura da Campanha da Fraternidade, na quarta-feira, em São Paulo, quando o cardeal questionou se há justiça nas prisões dos sem-terra e pediu pelos excluídos. O senador lembrou que a campanha deste ano adotou o tema "Fraternidade e Política", porque, acentuou, a Igreja pretende ver a comunidade atuando politicamente para promover o bem comum.

# João Rocha defende abertura na área de telecomunicações

*Os americanos, na opinião do senador, estão apostando no aumento da concorrência que "fará baixar os preços pagos pelos usuários"*

Os Estados Unidos acabam de fazer importantes mudanças na área dos serviços de telecomunicação que exigem atenção das autoridades brasileiras, afirmou ontem o senador João Rocha (PFL-TO). No momento em que o Brasil está dando os primeiros passos na abertura desse mercado, "devemos estar prontos para extrair dele as lições devidas" e pesar os benefícios da adoção "dessa mesma filosofia, da abertura e ampliação dos mercados, com a decorrente baixa dos custos e geração de preciosos empregos", disse.

Conforme o senador, a nova lei americana desregulamenta a transmissão de voz, imagens e dados após uma experiência de décadas baseada na separa-



João Rocha

ção dos diversos mercados de cada modalidade de serviço. A concessão de estações de televisão naquele país era rigorosamente fiscalizada, com o objetivo de evitar a concentração excessiva de poder em poucas empresas, lembrou. É mais ou menos essa a situação almeja-

da com a admissão de uma privatização parcial dos serviços de telecomunicação no Brasil, acentuou.

Nos Estados Unidos, a legislação anterior resultou numa divisão do mercado de telefonia local entre sete empresas, continuou João Rocha, sendo que apenas três dominavam a telefonia interurbana e internacional. Com as mudanças, as empresas poderão fornecer todo tipo de serviço de telecomunicações. Além disso, como salientou o senador, elas poderão atuar em áreas já exploradas por outras companhias. Os americanos, na opinião de João Rocha, estão apostando no aumento da concorrência, que "fará baixar os preços pagos pelos usuários".

## Suplicy diz que Senado deve esperar a auditoria do TCU para decidir sobre Sivam

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) pediu ontem ao presidente do Senado, José Sarney, que comunique ao Tribunal de Contas da União (TCU) a necessidade que os senadores têm de saber quando se encerrará a auditoria realizada por aquela instituição sobre a escolha da empresa Raytheon para o fornecimento de equipamentos para o projeto Sivam (Sistema de Vigilância da Amazônia).

Com o resultado dessa auditoria, Suplicy entende que o Senado terá mais condições de

deliberar inclusive sobre a emenda do senador Osmar Dias (PSDB-PR) para a realização de uma licitação destinada à escolha da empresa que fornecerá os equipamentos do Sivam.

Suplicy argumentou que a conclusão da auditoria será fundamental para que o plenário do Senado possa decidir sobre o Sivam. O presidente José Sarney anunciou que transmitirá as ponderações do senador paulista ao presidente do TCU.

Requerimento para que o Se-

nado só tome uma decisão depois do anúncio da deliberação do TCU já fora apresentado por Suplicy às três comissões do Senado que examinaram o projeto Sivam.

Ao sustentar a importância de aguardar uma decisão do Tribunal, o senador lembrou que, no ano passado, o TCU iniciou um rigoroso levantamento sobre a escolha da Raytheon, concluindo que não foram cumpridos os princípios da moralidade, isonomia, transparência e equidade, que devem conduzir esse tipo de licitação.



Edison Lobão

## Lobão destaca avanços no Maranhão

O senador Edison Lobão (PFL-MA) destacou ontem o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo atual governo do Maranhão, especialmente na área energética, depois de tomar conhecimento de relatório enviado pela Secretaria de Infra-Estrutura do estado.

Ele lembrou que a Central Elétrica do Maranhão é dirigida por Airton Abreu, que à época em que Lobão foi governador era diretor da empresa.

"A Companhia está concluindo linhas de transmissão e implantando a distribuição de energia elétrica da maior importância", disse.

Edison Lobão afirmou que o Maranhão "foi um dos poucos estados onde não houve atrasos no pagamento do funcionalismo público".

### MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho

2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odacir Soares

2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias

4º Secretário: Ernandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antonio Carlos Valadares ■ José Eduardo Dutra ■ Luiz Alberto de Oliveira ■ Ney Suassuna

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal

### Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal

Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita

Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios ■ Coordenador de

Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade ■

Editores - Djailba Lima e Edson de Almeida

Diagramação - Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ Fotos - Célio Azevedo, Márcia Kalume

e Adão Nascimento ■ Revisão: Soraia F. do Carmo ■ Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.